

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.16416894

Joseli Maria Silva de Lima

Graduada em Pedagogia pela Universidade da Cidade do Rio de Janeiro – UNIVERCIDADE e licenciada também em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida - UVA. Pós-Graduação em Lato Sensu em Neuropsicopedagogia, Arte e Educação e Gestão Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. joselimarialima2018@gmail.com.

Cirne dos Reis Miranda

Professor de inglês com graduação pela Universidade Federal do Pará e especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. Atua como docente efetivo nas redes estadual (SEDUC-PA) e municipal de ensino, com foco em Linguística Aplicada, especialmente estratégias e estilos de aprendizagem, leitura em língua estrangeira e uso de tecnologias no ensino. Mestrando em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira (TEFL) pela UNIB.

RESUMO: O presente artigo discute os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas de aprendizagem no contexto educacional contemporâneo. Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica e análise de experiências docentes relatadas em estudos acadêmicos, abrangendo contribuições das áreas da educação, psicologia educacional e didática. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e projetos, são analisadas como alternativas ao modelo tradicional, promovendo um maior protagonismo, autonomia e pensamento crítico por parte dos estudantes. O estudo evidencia que a adoção dessas estratégias requer uma reconfiguração profunda da prática pedagógica, bem como mudanças no papel do docente, que passa a atuar como mediador e facilitador da aprendizagem. Entre os principais desafios identificados estão a formação inicial centrada em práticas tradicionais, a falta de apoio institucional, a escassez de recursos didáticos e a resistência por parte de estudantes acostumados com métodos passivos. Contudo, conclui-se que a superação desses obstáculos demanda um esforço coletivo, envolvendo políticas institucionais de apoio, programas de formação continuada e uma mudança cultural nas escolas. Portanto, as metodologias ativas representam, não apenas uma técnica, mas uma postura pedagógica voltada à construção de uma educação mais democrática, significativa e alinhada às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Prática Pedagógica. Docente.

ABSTRACT: This article discusses the main challenges faced by teachers in implementing active learning methodologies in the contemporary educational context. Based on a qualitative approach, the study is based on bibliographic research and analysis of teaching experiences reported in academic studies, including contributions from the areas of education, educational psychology and didactics. Active methodologies, such as the flipped classroom, problem-based learning and project-based learning, are analyzed as alternatives to the traditional model, promoting greater protagonism, autonomy and critical thinking on the part of students. The study shows that the adoption of these strategies requires a profound reconfiguration of pedagogical practice, as well as changes in the role of the teacher, who begins to act as a mediator and facilitator of learning. Among the main challenges identified are initial training focused on traditional practices, lack of institutional support, scarcity of teaching resources and resistance on the part of students accustomed to passive methods. However, it is concluded that overcoming these obstacles requires a collective effort, involving institutional support policies, continuing education programs and a cultural change in schools. Therefore, active methodologies represent not just a technique, but a pedagogical stance aimed at building a more democratic, meaningful education that is aligned with the demands of the 21st century.

Keywords: Active Methodologies. Pedagogical Practice. Teacher.

1 Introdução

As transformações ocorridas no século XXI, impulsionadas por avanços tecnológicos, novas maneiras de comunicação e mudanças no perfil dos estudantes, têm exigido uma revisão crítica das práticas educacionais tradicionais. De acordo com Moran (2015), as mudanças tecnológicas e sociais no século XXI exigem novas posturas pedagógicas que valorizem a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem emergem como propostas inovadoras que colocam o educando no centro do processo formativo, estimulando o pensamento crítico, a autonomia, o trabalho colaborativo e a capacidade de resolver problemas em contextos reais.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Ao contrário do ensino centrado na transmissão unidirecional de conteúdos, as metodologias ativas partem do princípio de que o conhecimento é construído de maneira significativa quando o estudante se engaja ativamente em situações que exigem reflexão, diálogo e aplicação prática. Estratégias como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem por projetos e utilização de simulações vêm sendo cada vez mais implementadas em diferentes níveis e áreas do ensino, do básico ao superior.

Entretanto, a adoção dessas metodologias implica profundas mudanças no papel do docente, que passa a atuar como facilitador da aprendizagem, e não mais como fonte exclusiva de saber. Essa transição representa um desafio significativo, especialmente para docentes cuja formação inicial e experiência profissional foram moldadas por abordagens tradicionalistas. Além disso, fatores como a resistência institucional, a dificuldade de planejamento pedagógico e a postura passiva de alguns estudantes podem comprometer a eficácia dessas práticas.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas de ensino, analisando as implicações dessa abordagem para a prática pedagógica e para a formação de sujeitos mais críticos e participativos. O estudo se apoia em uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica e análise de experiências docentes descritas em estudos acadêmicos recentes. Foram consideradas contribuições teóricas das áreas da educação, psicologia educacional e didática, bem como pesquisas que relatam práticas pedagógicas com metodologias ativas em diferentes contextos institucionais.

O artigo se estrutura em três partes principais. Inicialmente, são apresentados os fundamentos conceituais das metodologias ativas e sua relação com teorias contemporâneas da

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizagem. Em seguida, se discute os principais desafios enfrentados pelos professores em sua prática cotidiana, considerando aspectos formativos, institucionais e culturais. Por fim, se analisa como a superação desses desafios pode contribuir para a transformação da prática docente e a construção de ambientes educacionais mais democráticos, participativos e significativos.

2 Metodologias ativas na educação

A implementação das metodologias ativas no campo educacional representa uma mudança significativa nas formas de conceber o ensino-aprendizagem. Ao deslocar o foco do educador para o educando, essas metodologias propõem não apenas um rearranjo didático, mas uma revisão profunda da lógica pedagógica que historicamente sustenta o ensino tradicional. Nesse novo cenário, o estudante não é mais um receptor passivo de informações, mas um agente ativo na construção do próprio conhecimento, sendo provocado a refletir, investigar, debater e aplicar os conteúdos em situações contextualizadas. Essa concepção se ancora em pressupostos teóricos do construtivismo, do sociointeracionismo e da pedagogia crítica, que compreendem o processo educacional como dialógico, problematizador e transformador. Esses fundamentos têm raízes nas ideias de Piaget, Vygotsky e Freire, que destacam a importância da interação, da experiência e do contexto sociocultural para a aprendizagem (Libâneo, 2013).

No entanto, o sucesso das metodologias ativas depende, de forma essencial, da atuação do professor. A figura docente, embora não mais centralizadora do saber, continua sendo fundamental, pois é ela quem planeja, orienta, provoca e media as experiências de aprendizagem. É nesse ponto que emergem os maiores desafios para a implementação efetiva dessas metodologias. Educadores formados sob modelos tradicionais de ensino, cuja prática se consolidou em uma postura expositiva e conteudista, frequentemente enfrentam dificuldades em adotar uma abordagem que requer maior flexibilidade, escuta ativa, criatividade e domínio de estratégias participativas. “A prática dos professores é socialmente construída, historicamente situada e culturalmente orientada” (Tardif, 2002, p. 45). Além disso, o planejamento das aulas com metodologias ativas é mais complexo, pois requer uma antecipação de cenários, elaboração de problemas significativos, integração de múltiplas linguagens e avaliação processual e formativa.

Esses desafios se agravam quando considerados os contextos institucionais em que muitos docentes estão inseridos. Estruturas curriculares rígidas, horários engessados, turmas numerosas e ausência de espaços adequados para o trabalho colaborativo dificultam a aplicação

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de atividades interativas. Imbernón (2011) observa que, sem apoio institucional e infraestrutura adequada, a inovação pedagógica dificilmente se concretiza de maneira efetiva. Soma-se a isso a falta de apoio institucional para a formação continuada dos professores, que muitas vezes não têm acesso a programas de capacitação específicos sobre metodologias ativas, ficando à margem das inovações pedagógicas que se propagam no discurso, mas nem sempre se concretizam na prática. A desvalorização da docência e a sobrecarga de tarefas administrativas também contribuem para a resistência ou o esvaziamento das tentativas de mudança.

Outro aspecto que interfere diretamente na aplicação das metodologias ativas é a postura dos estudantes frente a esse novo modelo. Acostumados com práticas transmissivas e avaliações que valorizem a memorização, muitos educandos demonstram resistência ao protagonismo exigido pelas abordagens ativas. “A mudança de papel do aluno exige dele um esforço adicional para aprender de forma autônoma e participativa” (Zabala & Arnau, 2010, p. 133). A participação em grupos, a autonomia na resolução de tarefas e a necessidade de argumentação crítica podem causar estranhamento, desmotivação ou até mesmo rejeição inicial. Diante disso, cabe ao docente não apenas aplicar estratégias ativas, mas também promover uma mudança cultural no ambiente educacional, cultivando nos discentes a compreensão de seu papel no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo, progressivamente, sua autonomia intelectual e social.

Apesar de tais obstáculos, a experiência dos docentes que se envolvem com metodologias ativas evidencia o potencial transformador dessas práticas. Ao estimular a participação, o diálogo, o pensamento crítico e a colaboração, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. O educador, ao se apropriar dessas abordagens, amplia sua capacidade de escuta, reinventa sua prática e fortalece seu compromisso ético com a formação de cidadãos reflexivos, criativos e socialmente comprometidos. Mais do que uma técnica didática, as metodologias ativas representam uma postura pedagógica que valoriza a diversidade de saberes, a construção coletiva do conhecimento e a formação integral dos sujeitos.

Nesse cenário, se torna indispensável repensar as políticas institucionais e os programas de capacitação docente, a fim de criar condições estruturais, formativas e culturais que favoreçam a inserção efetiva das metodologias ativas no cotidiano escolar. A transformação da prática pedagógica não pode ser entendida como uma responsabilidade isolada do professor, mas como um movimento coletivo que envolve escolas, universidades, gestores, educandos e a própria sociedade. É necessário que o processo educacional esteja aberto ao diálogo, à

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

experimentação e à revisão constante de suas práticas, reconhecendo a complexidade do ensino como ato ético, político e social.

Desse modo, embora a adoção das metodologias ativas represente um caminho desafiador, ela também se apresenta como uma oportunidade de renovação e fortalecimento da prática docente. Ao enfrentar as resistências e dificuldades inerentes a esse processo, o docente se reinventa e contribui para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e significativa, capaz de formar sujeitos críticos e protagonistas de sua própria história.

Considerações Finais

Diante das análises realizadas, é possível afirmar que os objetivos deste estudos foram alcançados de maneira plena, ao se discutir de forma aprofundada os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas de aprendizagem. A partir da pesquisa bibliográfica e da análise de experiências descritas em estudos acadêmicos recentes, evidenciou-se que a implementação efetiva dessas metodologias no cotidiano escolar exige uma reconfiguração não apenas das práticas pedagógicas, mas também da compreensão dos papéis do educador e do educando no processo de ensino-aprendizagem. O estudo demonstrou que, embora as metodologias ativas tragam benefícios significativos, como o estímulo ao pensamento crítico, à autonomia e ao trabalho colaborativo, sua adoção ainda encontra resistências associadas à formação docente tradicional, à limitação de recursos institucionais e à cultura escolar sedimentada em modelos expositivos e centralizadores.

Além disso, foi possível observar que a superação desses desafios depende de um esforço coletivo e contínuo que envolve não apenas o professor, mas também as instituições de ensino, os gestores, os estudantes e os formuladores de políticas educacionais. A formação continuada e contextualizada dos docentes, o fortalecimento de políticas institucionais que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e a criação de espaços de diálogo e experimentação pedagógicas inovadoras e a criação de espaços de diálogo e experimentação pedagógica se mostram fundamentais para a consolidação das metodologias ativas como parte integrante da cultura escolar. Desse modo, ao cumprir o objetivo de analisar os entraves e as possibilidades da adoção dessas estratégias, este estudo contribui para o debate acerca da construção de uma prática docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos, alinhada às demandas da sociedade contemporânea e aos princípios de uma educação democrática e transformadora.

Referências Bibliográficas

- Freite, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. Cortez.
- Moran, J. M. (2015). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. In P. S. Bacich & J. M. Moran (Orgs.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora* (pp. 13-25). Papirus.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Artmed.